

## CARACTERÍSTICAS E IDENTIFICAÇÃO: ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO EM FOCO.

Flávia Cristina Milon do Nascimento<sup>1</sup>  
Karla Francisca Margarido Braga Gurgel<sup>2</sup>  
Lúcio Fernandes Ferreira<sup>3</sup>

### RESUMO

Desenvolver uma prática pedagógica inclusiva requer respeitar às diferenças de desenvolvimento e aprendizagem dos educandos, bem como práticas pedagógicas diversificadas de acordo com as necessidades educacionais dos discentes e a eliminação de situações de exclusão na ambiência escolar. Porém, nem sempre essas práticas estão sendo realizadas, prejudicando o processo de aprendizagem, principalmente dos alunos com necessidades educacionais especiais, em destaque os alunos com características de Altas Habilidades/Superdotação (AH/S). Entretanto, é recorrente a dificuldade dos educadores em reconhecer esses estudantes. Frente a esta problemática, o presente estudo objetivou compreender teoricamente os processos para o reconhecimento e a identificação dos estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação. Quanto a metodologia da pesquisa classifica-se como bibliográfica, com abordagem qualitativa numa perspectiva sócio histórica, para esse fim, foi utilizado a técnica de coleta de dados em leitura analítica e crítica da literatura consultada. Mediante a investigação e análise, observa-se a dificuldade em reconhecer os alunos com AH/S nas salas de aula, em virtude de: a) carência de formação específica do professor; b) falta de uma definição única; c) heterogeneidade das características dos sujeitos com AH/S; d) representação social errônea sob esse sujeito; e, e) falta de políticas públicas que contemplem esse sujeito. Diante disso, percebe-se a necessidade de disseminar a temática e ampliar as ações de formação de educadores, pois, a identificação precoce facilita sua inclusão escolar e social, promovendo o desenvolvimento de suas potencialidades.

**Palavras-chave:** Altas Habilidades/Superdotação (AH/S); Identificação; Educação Inclusiva.

### INTRODUÇÃO

A busca por uma educação de qualidade, que respeite e valorize a diversidade e as diferenças é um dos principais objetivos dos envolvidos no processo educacional, principalmente considerando o paradigma da educação inclusiva, que alude a

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, [flaviamilon6@gmail.com](mailto:flaviamilon6@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, [karla.kfmb@gamil.com](mailto:karla.kfmb@gamil.com);

<sup>3</sup> Professor do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, [lucciofer@ufam.edu.br](mailto:lucciofer@ufam.edu.br)

necessidade do desenvolvimento de práticas educacionais que respeitem os saberes e os ritmos de aprendizagem dos sujeitos.

Nesse sentido, as adequações curriculares de pequeno e grande porte são necessárias para a garantia de acesso ao conhecimento, com equidade, para todos os educandos. Nesse formato educacional, todos dos estudantes, independentemente de seu nível biopsicológico, devem receber educação que propicie as condições de aprendizagem e desenvolvimento condizentes às suas necessidades, sem que experienciem situações educacionais discriminatórias ou excludentes.

Nesse cenário, destacamos a identificação dos estudantes com características de Altas Habilidades/Superdotação (AH/S), buscando compreender, à luz da teoria, os processos de reconhecimento deles no contexto educacional. Assim posto, nossa proposta foi apresentar os processos para a identificação dos estudantes com características de Altas Habilidades/Superdotação.

Esse estudo tem relevância, pois os estudantes com características de AH/S constituem, juntamente com as pessoas com deficiência e transtorno global do desenvolvimento, o público-alvo da Educação Especial, modalidade de educação que tem mais de dois milhões de matrículas na Educação Básica. Entretanto, paradoxalmente, nos censos escolares, os estudantes com AH/S pouco aparecem, contradizendo as estatísticas apontadas na literatura, de que os estudantes com AH/S representam um percentual de 3% a 5% da população do país (GUENTHER, 2006).

Considerando que o Censo Escolar produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) contabiliza apenas os estudantes matriculados na escola pública e, mais especificamente, precisam ser sinalizados pela escola regular para o cômputo total. Então, podemos inferir que os índices oficiais não correspondem ao significativo número de educandos com características de AH/S matriculados na rede de ensino, essencialmente pela dificuldade de reconhecimento e identificação pelos profissionais da educação, o que faz com que fiquem à margem dos dados registrados pelo INEP e também dos serviços educacionais especializados para o seu desenvolvimento (GUENTHER, 2006; 2012; PÉREZ e FREITAS, 2011; VIRGOLIM, 2014)

Ao analisar a educação na atualidade nos deparamos, inegavelmente, com a diversidade dos sujeitos aprendentes no espaço da escola. Diversidade esta que se reflete na cultura, nas formas de aprender, nas relações sociais, enfim, nas subjetividades dos educandos e sua relação com o meio e o processo de ensino e aprendizagem. Por essa razão, desenvolver uma prática pedagógica inclusiva requer respeitar as diferenças de desenvolvimento e aprendizagem dos educandos, bem como práticas pedagógicas diversificadas e de acordo com as necessidades educacionais dos educandos e, a eliminação de situações de exclusão na ambiência escolar.

Nos parece ser comum que potencialidades e necessidades dos estudantes presentes no contexto educacional, não sejam percebidos, como reflexo de uma recorrente dificuldade de reconhecimento, seja pela pouca divulgação da temática, seja pela escassez de políticas públicas para identificação e o atendimento educacional. De acordo com Pérez (*apud* STOBÄUS; MOSQUERA, 2003), esses educandos com AH/S, dentre alunos com necessidades educacionais incluídos no ensino regular, são os mais excluídos, seja por erros terminológicos e conceituais, seja por preconceitos de caráter político ou ideológico, ou ainda, simplesmente por carência de informações, a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) se encerra no seio da exclusão de outros alunos, dentre eles, os que possuem características de AH/S.

Os resultados do estudo desenvolvido apontam que a dificuldade na identificação é concreta e causa situações de “invisibilidade” dos sujeitos com características de AH/S. Invisibilidade no que concerne às políticas públicas, ao desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas e que contemplem as necessidades de aprendizagem peculiares desses sujeitos e que promovam o desenvolvimento de seus talentos.

Uma educação inclusiva e que atenda às suas necessidades educacionais especiais representa a garantia de seus direitos, pois como os alunos com AH/S são considerados como público-alvo da Educação Especial, passam a ter os mesmos direitos à adequação educacional. Assim, concordamos que a previsão e provimento de políticas públicas não se configuram como um favor político, mas como o reconhecimento e a garantia dos seus direitos como cidadão brasileiro (BRASIL, 2008).

Acreditamos, então, que um dos primeiros passos no caminho para melhorarmos o atendimento às potencialidades e necessidades dos alunos com AH/S seja o reconhecimento de suas características.

## **METODOLOGIA**

Para alcançar nosso objetivo realizamos revisão assistemática que nos possibilitou aprofundar os estudos sobre a temática, possibilitando realizar análises quanto aos aspectos relevantes para a identificação dos estudantes com indicadores de AH/S no contexto da escola inclusiva. Como fonte de coleta de dados, destacamos o estudo de teses e dissertações disponíveis na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, bem como de artigos científicos disponíveis no acervo do *Scientific Eletronic Library Online* – Scielo. Como método de análise de dados, destacamos a análise de teses e dissertações.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Os estudantes com AH/S mobilizam o interesse de educadores de diferentes países, isso têm ocorrido devido a necessidade de um novo conceito de riqueza, valorizando o ser humano como a riqueza mais importante para o planeta. Investir nestes sujeitos, prioritariamente para proporcionar sua auto-realização, contribuirá para:

O futuro bem-estar da sociedade, desde que seus talentos sejam desenvolvidos plenamente durante sua educação formal. Há uma necessidade premente de desenvolver os recursos do país em sua extensão máxima e um dos recursos mais preciosos são as habilidades e criatividade de todas as crianças (KOSHY; CASEY, 2005, p. 293).

Valorizar as habilidades e a criatividade humana como recursos preciosos de um país mostra que todos os sujeitos presentes na escola devem ser estimulados para seu pleno desenvolvimento e o aperfeiçoamento de seus talentos. Essa nova perspectiva nos remete aos estudantes com AH/S porque, como define as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, esses educandos são aqueles que:

[...] possuem grande facilidade de aprendizagem, tendo como característica marcantes, a rapidez da aprendizagem em sua área de interesse que podem ser os seguintes aspectos, isolados ou combinados: Capacidade geral; Aptidão acadêmica específica; Pensamento criativo produtivo; Capacidade de liderança; Talento especial para artes; Habilidades psicomotoras. (BRASIL, 2001)

Reafirmando essa definição, a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação inclusiva (PNEPEI) aponta que os estudantes com AH/S demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e na realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008).

Acontece, porém, que, nem sempre esses conceitos legais garantem o reconhecimento desses escolares no contexto educacional. Quando o tema AH/S é abordado, surgem vários estereótipos sobre quem são esses alunos, fazendo associação com a figura masculina e franzina, economicamente favorecido, com interesse nas áreas de ciências exatas, ou simplesmente, aquele aluno que tira boas notas em todas as disciplinas e com bom comportamento na escola (VIRGOLIM, 2007). Essa visão estereotipada e que não reflete a realidade dos sujeitos com AH/S interfere no seu reconhecimento.

Apesar das definições oficiais, muitos outros conceitos podem ser encontrados na literatura, sendo este, o primeiro obstáculo para o reconhecimento dos educandos com AH/S. Como afirma Guenther (2006), a ausência de uma definição universal para Superdotação e talentos indica que este termo precisa de melhor definição como um conjunto de traços e características e, não apenas pela velocidade do desenvolvimento ou por demonstrações de inteligência.

A literatura aponta que várias são as ideias errôneas sobre a pessoa com AH/S ou superdotado, que precisam ser esclarecidas. Fleith (2007) destaca que os mitos mais recorrentes são:

Associação entre os termos “superdotado” e “gênio”; A capacidade deste aluno desenvolver suas habilidades por conta própria, sem necessariamente precisar de estímulos exteriores; Possuir um excelente desenvolvimento acadêmico, sem que ocorra discrepância entre seu potencial e o desempenho real; A participação de um programa especial fortalece um comportamento arrogante, e esta aceleração resulta em mais malefícios do que benefícios; A não necessidade de atendimento especializado a esse público, uma vez que a prioridade são os alunos com distúrbios de conduta e deficiência; O superdotado tem maior predisposição a apresentar problemas sociais e emocionais.

Além disso, a mídia colabora na propagação da Superdotação como uma competência extremamente elevada em todas as áreas, gerando uma expectativa de desempenho e de produção que não acontece de forma homogênea para essa população.

Outro obstáculo surge da confusão entre os termos, precoce e prodígio. O primeiro refere-se a crianças que apresentam alguma habilidade específica prematuramente desenvolvida em qualquer área do conhecimento (VIRGOLIM, 2007), ocorrendo por fatores genéticos, ou até mesmo os estímulos do meio. Freeman e Guenther (2000) apontam para o fato de que nem todos os adultos superdotados foram

crianças precoces. Por sua vez, o termo prodígio é utilizado para conceituar crianças que apresentam um alto desempenho, ao nível de um profissional adulto, em algum campo cognitivo específico (FELDMAN, 1991; MORELOCK e FELDMAN, 2000). Os casos prodígios são relativamente raros e, em sua grande maioria, especialistas extremos que se destacam em suas áreas.

As AH/S acontecem na intercessão de três fatores: a habilidade acima da média em alguma área do conhecimento; o envolvimento com a tarefa; e a criatividade (REZULLI, 1986). O modelo por ele construído, denominado “Modelo dos Três Anéis”, pontua que nem sempre estes traços se desenvolvem igualmente, mas sempre estão presentes no desenvolvimento dos sujeitos com AH/S e, se forem dadas oportunidades, as mesmas se consolidarão. Ressaltando os estudos de Renzulli, Virgolim (2007) traz a definição que ele dá para a habilidade acima da média que:

Engloba a capacidade geral e específica [...] consiste na capacidade de utilizar o pensamento abstrato ao processar informação e de integrar experiências que resultem em respostas apropriadas e adaptáveis a novas situações [...] medidas em testes de aptidões [...] específicas consistem na habilidade de aplicar várias aplicações das gerais a uma ou mais áreas especializadas do conhecimento.

Articulados com o envolvimento com a tarefa, que alude à energia que o sujeito investe em uma área específica, bem como a perseverança, paciência e autoconfiança. E por fim, temos a criatividade, que é imprescindível no desenvolvimento de comportamentos de Superdotação (REZULLI, 2004). Estes dois quesitos exigem mais sensibilidade e tempo para serem identificados, uma vez que não podem ser medidos por testes de Quantitativo de Inteligência - QI. Além dos fatores genéticos, a Superdotação é induzida por fatores internos – motivação; autoestima elevada; coragem – e externos – oportunidades variadas; estimulação (REZULLI, 2004).

A Superdotação emerge ou “se esvai” em diferentes épocas e sob diferentes circunstâncias da vida de uma pessoa, isto é, os comportamentos de Superdotação podem ser exibidos em certas crianças (mas não em todas elas) em alguns momentos (não em todos os momentos) e sob certas circunstâncias (e não em todas as circunstâncias de sua vida) (REZULLI, 1985; REZULLI e REIS, 1997).

As características marcantes nas pessoas com AH/S são a heterogeneidade, multipotencialidades e níveis de habilidades. Isto significa que, as características emocionais e de aprendizagem em um sujeito, não obedecem a padrões que se aplicam a todos os casos, pois as manifestações são heterogêneas. Alguns deles poderão se destacar em apenas uma área, por outro lado outros poderão combinar várias habilidades, o que chamamos de multipotencialidades, estas poderão variar de níveis de pessoa para pessoa. Indivíduos com a mesma capacidade intelectual demonstram variações quanto aos interesses, habilidades e temperamento e constituem um universo heterogêneo e complexo (SABATELLA, 2005).

O superdotado possui um desenvolvimento assincrônico, que pode ser traduzido por um desenvolvimento não linear, este seria um dos causadores do sentimento de descompasso que estes indivíduos sentem em relação a si mesmos e aos demais (SILVERMAN, 2002). As habilidades cognitivas avançadas e sua intensidade emocional elevada, quando combinadas criam uma experiência interna de atenção e consciência, que é qualitativamente diferente do padrão normal. Esses indivíduos apresentam facilidade para se expressar, nas áreas psicomotoras; intelectual; imaginativa; emocional (PIECHOWSKI, 1986). O autor afirma também que, eles

vivenciam seu desenvolvimento de modo mais intenso e sensível, característica denominada de superexcitabilidade.

Isso significa dizer que o superdotado vivencia a realidade de maneira mais profunda, devido a sua estrutura emocional ser estabelecida a partir de valores mais altruístas, o que leva a uma tensão interna proveniente de suas expectativas sobre a realidade, o que pode ser benéfico quando provoca o surgimento de características autênticas do indivíduo. A relação entre cognitivo e emoção, o desenvolvimento de estruturas de valor e a intensidade exacerbada da pessoa superdotada e criativa, são temas discutidos na perspectiva da assíncronas de desenvolvimento do superdotado, estes indivíduos são notados de grande sensibilidade, proveniente da acumulação de uma maior quantidade de informações e emoções, geralmente estão além do que podem absorver e processar.

Este paradoxo pode promover problemas emocionais e afetivos como dificuldade nos relacionamentos sociais; dificuldade em aceitar críticas; não conformismo e resistência às autoridades; recusa em realizar tarefas rotineiras e repetitivas; excesso de competitividade; intensidade de emoções; preocupações éticas e estéticas; ansiedade; persistência; autoconsciência elevada (DAVIS; RIMM, 1994).

Esses indivíduos não devem ser rotulados como “hiperativos”, porque seus comportamentos são dirigidos a uma meta e os devaneios provocados pela superexcitabilidade imaginativa não devem ser vistos como falta de atenção e sim como um tempo ininterrupta de pensamento criativo (CRAMOND, 1994). Vale mencionar que, a alta excitabilidade tem sido um importante indicativo para prognosticar indivíduos superdotados (SABATELLA, 2005).

Apesar da heterogeneidade dessa população, algumas características são comuns:

Preferência por novos arranjos visuais; maior tempo de vigiância; desenvolvimento físico precoce; precocidade da aquisição da linguagem; curiosidade intelectual; aprendizagem rápida com pouca instrução; super sensibilidade; alto nível de energia. Em relação a escola: leitura precoce/ boa memória; destaque em raciocínio lógico e abstrato; preferência por brincadeira individuais; preferência por amigos mais velhos; interesses por problemas filosóficos, morais, políticos e sociais; assincronia entre áreas psicomotora, linguística e perceptual (WINNER, 1998).

Entender que as AH/S se manifestam de forma heterogênea e não apenas academicamente é possível a partir dos estudos sobre as inteligências múltiplas (GARDNER, 1995). O autor indica que o ser humano é dotado de nove inteligências distintas: linguística; musical; lógico-matemática; espacial; corporal cenestésica; interpessoal; intrapessoal; naturalística; existencialista. Ele também afirma que, todas as inteligências são igualmente importantes e devem ser contempladas especialmente no contexto educacional, além de evidenciar que elas se desenvolvem de maneiras distintas e não necessariamente se evidenciam simultaneamente no desenvolvimento dos sujeitos. Ou seja, alguém que apresenta inteligência psicomotora, não necessariamente apresentará destaque em sua inteligência lógico-matemática.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, em sua série de adaptações curriculares nacionais, saberes e práticas de inclusão (BRASIL, 2004), atribuem os seguintes traços comuns aos superdotados:

Alto grau de curiosidade; boa memória; atenção acelerada; persistência; independência e autonomia; interesse por áreas e tópicos diversos; facilidade de aprendizagem; criatividade e imaginação; iniciativa; liderança; vocabulário avançado; riqueza de expressão verbal; habilidades para considerar pontos de vistas; facilidade para interagir com mais velhos; habilidade para lidar com ideias abstratas; habilidade para perceber discrepâncias; interesse por livros e outras formas de conhecimento; alto nível de energia; preferência por situações/objetos novos; senso de humor; originalidade para resolver problemas.

As características intelectuais dos superdotados vão além das habilidades cognitivas, pois a linguagem e a criatividade devem ser levadas em conta, uma vez que as características típicas de pessoas altamente criativas, muitas vezes, são representadas por meio do seu comportamento e não necessariamente essas pessoas apresentam o QI elevado.

Tuttle, Becker, Torrance, Davis e Rimm (1994) destacam uma combinação de características que podem ser compreendidas como a expressão intelectual dos superdotados como:

Habilidade superiores de pensamento; fluência de ideias; flexibilidade de ideias; reação positiva ao desconhecido; originalidade de ideias; grande bagagem de informações sobre temas de interesse; paixão por aprender; concentração; facilidade para aprender princípios gerais; habilidade para processar informação rapidamente; pensamento independente.

Iniciadas a apresentação e discussão sobre as características, o segundo passo será indicarmos possíveis caminhos para a identificação de alunos com AH/S.

O estudante com AH/S tem sido amparado por subsídios legais com vistas a uma educação de qualidade. A lei N° 13.234/2015 dispõe sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou Superdotação, garantindo que:

Art. 59-A. O poder público deverá instituir cadastro nacional de alunos com altas habilidades ou Superdotação matriculados na educação básica e na educação superior, a fim de fomentar a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desse alunado. A identificação precoce de alunos com altas habilidades ou Superdotação, os critérios e procedimentos para inclusão no cadastro referido no capítulo deste artigo, as entidades responsáveis pelo cadastramento, os mecanismos de acesso aos dados do cadastro e as políticas de desenvolvimento das potencialidades do alunado de que trata o caput serão definidos em regulamento (BRASIL, 2015).

A garantia legal para a identificação, a oferta e a necessidade dos estudantes participarem de atendimentos educacionais especializados (AEE) que contemplem as suas necessidades de desenvolvimento e aprendizagem é recorrente na legislação, contudo, faz-se necessária a implementação de políticas públicas que se concretizem no cotidiano dos contextos escolares. Parece-nos ser correto afirmar que, a garantia de direitos e a equidade na educação acontecerão, não por meio do fornecimento de

experiências iguais para todos, mas sim, por experiências diferenciadas, planejadas de acordo com a necessidade de cada aluno.

Galbraith e Delisle (1996) desenvolveram uma escala para avaliar as características de estudantes com desempenho superior, que auxiliam pais e professores na identificação desses sujeitos. Nela encontramos as seguintes características:

Aprende fácil e rapidamente; original, imaginativo, criativo e não-convencional; amplamente informado, informado em áreas não comuns; pensar de forma incomum para resolver problemas; persistente, independente, auto direcionado (faz coisas sem que seja mandado); persuasivo, capaz de influenciar os outros; mostra senso comum, pode não tolerar tolices; inquisitivo, cético, curioso sobre como e porquê das coisas; adapta-se a uma variedades de situações e novos ambientes; esperto ao fazer coisas com materiais comuns; habilidades nas artes (música, dança, desenho etc.); entende a importância da natureza (tempo, lua, sol, estrelas, solo etc.); vocabulário excepcional, verbalmente fluente; aprende facilmente novas línguas; trabalhador independente, mostra iniciativa; bom julgamento, lógico; flexível, aberto; versátil, muitos interesses, interesses além da idade cronológica; mostra insights e percepções incomuns; demonstra alto nível de sensibilidade, empatia com relação aos outros; apresenta excelente senso de humor; resistente à rotina e repetição, expressa ideias e reações, frequentemente de forma argumentativa; sensível a verdade e honra (GALBRAITH; DELISLE, 1996).

Por meio da observação direta, isto é, no convívio, pais e educadores têm a possibilidade de reconhecer as características dos sujeitos e, com isso, podem observar os que se destacam, sendo possível assim, identificar os sujeitos com AH/S. Os formulários, as listas e os instrumentos padronizados para a identificação auxiliam no reconhecimento dos perfis, tornando mais perceptíveis as características destes indivíduos. É importante ressaltar que, para ser considerado superdotado, o aluno não precisam exibir todas estas características.

Um professor sensível às características peculiares do superdotado pode reservar um momento em suas aulas para que a criança ou o jovem possam se expressar com mais liberdade, falar sobre suas dificuldades, temores e dúvidas (VIRGOLIM, 2007), visto que, o bom êxito na aprendizagem depende de informação, motivação e segurança.

Devemos ressaltar que o trabalho de reconhecimento de um superdotado não é algo isolado, feito apenas por um professor. Para que o diagnóstico seja concebido, é necessária uma equipe multiprofissional, a saber: pedagogo, psicopedagogo, psicólogo, professores de disciplinas específicas. Essa identificação é processual e envolve várias fontes de informação, sejam elas oriundas de recursos humanos (profissionais das diferentes áreas) sejam elas dos testes padronizados de inteligência, criatividade ou pedagógicos. Além disso, o apoio da família é fundamental para o processo (VIRGOLIM, 2007).

Bloom (1985) evidencia que pais possuidores de maiores chances de influenciar positivamente no desenvolvimento da inteligência e potencial de seus filhos, são aqueles que: combinam apoio e altas expectativas para o desenvolvimento; encorajam a criança para aprender novas habilidades; providenciam recursos e oportunidades de aprendizagem além do oferecido na escola; estimulam seu filho a se engajar na área de interesse o mais cedo possível. Por outro lado, não importam as características inatas

apresentadas pelas crianças, se não houver um longo e intensivo processo de encorajamento, afetividade, educação e treinamento, estes indivíduos não atingirão os níveis extremos de suas capacidades (VIRGOLIM, 2007).

Salientamos que a identificação de alunos com AH/S é passo crucial para torná-los visíveis, pois conhecendo suas características de desenvolvimento, possibilitará que professores e pais desenvolvam uma prática pedagógica inclusiva, que atenda às suas necessidades específicas de aprendizagem e desenvolvimento, colaborando para a eliminação de situações de exclusão na ambiência escolar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A área das Altas Habilidades/ Superdotação ainda encontra-se no campo do desconhecimento por grande parte da população brasileira. Consequentemente, muitos mitos e estereótipos são perpetuados. Para combater tais fatores, faz-se necessária a disseminação da área por meio de publicações de literatura especializada, principalmente em nosso idioma, considerando que a maior parte da literatura está em inglês. Assim como, faz-se necessário desenvolver mais pesquisas com e para esta população, visando à ampliação do conhecimento e o compartilhamento dos resultados das pesquisas com a sociedade, pois a aproximação entre teoria e realidade, clarificará questões que até então parecem abstratas.

Na formação inicial, faz-se necessário implantar cursos específicos para a área nas universidades brasileiras. No que concerne à formação continuada, também se faz necessário maior investimento em cursos específicos sobre a temática, visando proporcionar a construção de saberes e práticas mais condizentes às necessidades dos educandos pelos profissionais envolvidos. Desta forma as necessidades cognitivas, sociais e emocionais especiais dessa população serão reconhecidas, pois, entende-se que a o reconhecimento das características destes sujeitos é a primeira parte deste processo. Mas, além de ser necessário desenvolver e utilizar técnicas modernas de identificação, é essencial a repensar para adaptar, flexibilizar e diferenciar currículos e programas educacionais.

Ao adaptar o currículo, objetiva-se dar suporte ao educando. Para que isso ocorra é essencial proporcionar métodos e recursos adequados à necessidade do grupo. Não podemos ocultar a importância do apoio emocional e psicológico a esses sujeitos, durante a trajetória de desenvolvimento, principalmente considerando a assíncronas de seu desenvolvimento e a dificuldade da sociedade em aceitar as diferenças. Estas estratégias potencializarão as capacidades destes aprendentes, contribuindo para a eliminação de situações de exclusão, contribuindo para maior realização e desenvolvimento no ambiente escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos ser fundamental iniciar as discussões envolvendo o tema das AH/S, especificamente, abordando suas características e caminhos para sua identificação. Nosso estudo evidencia a necessidade de políticas públicas e de mudanças de práticas no contexto escolar para que se possa garantir direitos ao atendimento educacional especializado e que responda às suas necessidades de desenvolvimento e aprendizagem.

O estudo sinaliza a necessidade do conhecimento das características do aluno com AH/S para que conceitos errôneos sejam tidos como verdadeiros e prejudiquem o

processo educacional dessa população. Indica também que, a identificação torna-se uma ação crucial no atendimento das potencialidades e necessidades desse aluno.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S. (2001). **Criatividade e educação de superdotados**. Petrópolis, RJ: Vozes.
- BLOOM, B.S. (1985). **Developing talent in young people**. New York: Ballantine.
- BRASIL. (2008) Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP.
- BRASIL. (2001). Resolução n.º 02/2001, instrui as Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica.
- DAVIS, G. A., & Rimm, S. B. (1994). **Education of the gifted and talented** (3rd edition). Needham Heights, MA: Allyn and Bacon.
- FLEITH, Denise de Souza (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.
- FONSECA, Danielle de Freitas. **Identificação de alunos com Altas Habilidades/ Superdotação em escola da rede particular de ensino de Teresina Piauí – Dissertação de Mestrado**, 2010
- MOSQUERA, Juan José Mouriño (Orgs.). **Educação Especial: em direção a educação inclusiva**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **Ser ou não Ser, eis a questão: o processo de construção da identidade na pessoa com Altas Habilidades/ Superdotação adulta – Tese de doutorado**, 2008
- PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **O aluno com altas habilidades/superdotação: uma criança que não é o que deve ser ou é o que não deve ser?** In: STOBÁUS, Claus Dieter.
- PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. **Encaminhamentos pedagógicos com alunos com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica: o cenário brasileiro**. In: Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 109124, jul./set. 2011. Editora UFPR.
- VIEIRA, Nara Joyce Wellausen. Viagem a “Mojave-Óki”. **A trajetória na identificação das Altas Habilidades/ Superdotação em crianças de quatro a seis anos – Tese de Doutorado**, 2005.
- VIRGOLIM, Angela M. R. **Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.
- VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Orgs.). **Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e Criatividade**. Campinas, SP: Papirus, 2014.
- FELDMAN, D. H. (1991). **Nature’s gambit: Child prodigies and the development of human potential**. New York: Teachers College Press.
- FREEMAN, J., & Guenther, Z. C. (2000). **Educando os mais capazes: Ideias e ações comprovadas**. São Paulo: EPU.
- GALBRAITH, J., & Delisle, J. (1996). **The gifted kid’s survival guide: A teen handbook**. Minneapolis, MN: Free Spirit Publishing.
- GUENTHER, Z. C. (2006). **Capacidade e talento: Um programa para a escola**. São Paulo: EPU.
- GUENTHER, Zenita Cunha. **Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

- GUENTHER, Zenita Cunha. **Crianças dotadas e talentosas...** Não as deixe esperar mais! Rio de Janeiro: Ltc, 2012.
- KOSHY, V. & CASEY, R. (2005). **Actualizing mathematical promise:** Possible contributing factors. *Gifted Education International*, 20, 293305.
- RENZULLI, J. S. (1985). **The three-ring conception of giftedness:** A developmental model for creative productivity. *South African Journal of Education*, 5 (1), 118.
- RENZULLI, J. S. (1986). **The three-ring conception of giftedness:** A developmental model for creative productivity. Em J. S. Renzulli & S. M. Reis (Orgs.), *The triad reader* (pp. 2-19). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press.
- RENZULLI, J. S. (2004a). **Introduction to identification of students for gifted and talented programs.** Em S. M. Reis (Series Ed.) & J.S. Renzulli (Vol. Ed.), *Essential Reading in Gifted Education: Vol. 2. Identification of students for gifted and talented programs*. Thousand Oaks, CA: Corwin Press & The National Association for Gifted Children.
- RENZULLI, J. S., & REIS, S. M. (1997a). **The Schoolwide Enrichment Model:** A how-to guide for educational excellence (2nd ed.). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press. Renzulli & Reis (1997b))
- Sabatella, M.L.P. (2005). **Talento e superdotação:** Problema ou solução? Curitiba: IBPEX.
- WINNER, E. (1998). **Crianças superdotadas:** Mitos e realidades. (S. Costa, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas.
- GARDNER, H. (1995). **Estruturas da mente:** A teoria das Inteligências Múltiplas. (M. A.V. Veronese, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas.